



DERRUBANDO MITOS

Afinal: é mesmo incontestável aquela ideia de que existe um abismo intransponível entre sistemas estéreo e de home theater?



João Yazbek

É Engenheiro Eletrônico e Mestre em Engenharia e Administração de Empresas. Diretor da J.Yazbek Indústria Eletrônica, que, entre outras atividades industriais, comercializa produtos de áudio com as marcas Y2 Audio e AAT (Advanced Audio Technologies).

Canal direto: joao@jyazbek.com.br

» Sistemas estéreo e de home theater têm funções aparentemente diferentes na reprodução sonora – e os consumidores entendem que são destinados, respectivamente, para a audição de música e para a reprodução de filmes. Mas será este paradigma é verdadeiro? Quando o leitor deve utilizar uma configuração estéreo ou uma configuração multicanal com canais surround?

Talvez o fator mais importante a ser levado em conta nesta decisão é: qual o formato predominante na mídia que o leitor possui? Se uma pequena parte de seus arquivos é multicanal, talvez não se faça necessária a aquisição de um sistema multicanal. Por outro lado, se seus arquivos são, em sua maioria, multicanal (ou se você gosta muito de filmes), seria interessante migrar diretamente para um sistema multicanal. Entretanto, se você gosta de ambos – música e filmes –, o correto seria ficar no meio do caminho: construir um sistema que sirva para os dois propósitos.

CUSTO E PERFORMANCE

Temos, aqui, a seguinte situação: sistemas multicanal que reproduzem música com qualidade serão caros, pois os dois canais frontais do sistema têm de ser de boa qualidade e os demais canais que têm de acompanhar esta performance em um nível similar. Hoje, temos, no mínimo, seis canais

(em sistemas 5.1), chegando a dez canais (em sistemas 9.1, mais recentes). No caso, temos de levar em consideração o custo elevado e os retornos decrescentes de um sistema multicanal de alta performance. E, ainda hoje, as gravações são majoritariamente feitas em estéreo (ou 2.0 canais). Já foram desenvolvidos sistemas multicanal de 10.2 e até de 22.2 canais. Em resumo: devemos esperar para o futuro sistemas cada vez mais complexos. E, com a crescente complexidade, é natural que o custo suba ou a qualidade baixe.

Os dois equipamentos que são necessários para um sistema multicanal são o conjunto de caixas acústicas e o receiver, partindo do pressuposto de que já existam, em seu sistema, a parte de vídeo (composta, basicamente, pelo DVD ou Blu-ray player e pelo display de tela plana). Mais à frente, nesta série de artigos, discutiremos melhor as fontes de sinal.

Um receiver A/V de qualidade é a porta de entrada para se obter um sistema a meio caminho entre o home-theater e o sistema de áudio. Mas devemos levar em conta que um bom receiver tem custo elevado e, como possui muita tecnologia digital, fica obsoleto tão rapidamente quanto um computador. Ou seja: estará desatualizado em um prazo muito curto, entre dois e cinco anos. Os receivers sofrem revisões constantes de padrões HDMI, USB, formatos de surround, capacidade de conexão à Internet e uma série de outros desenvolvimentos que, com certeza, desvalorizarão seu investimento em um prazo muito curto.

EVOLUÇÃO

Por conta disso e de algumas outras considerações que serão vistas mais à frente, uma solução muito comum é utilizar um receiver ou um processador digital para a decodificação e condicionamento dos sinais e amplificar alguns (ou todos) canais em um amplificador de potência separado. Um amplificador de potência separado de alta performance para os canais frontais (ou para todos os canais) apresenta diversas vantagens. Podemos citar algumas: maior potência e dinâmica, aliada a uma melhora significativa da performance geral do sistema, tornando-o mais adequado para a audição de música; e, também, torna o investimento em amplificadores menos suscetível à obsolescência.

Amplificadores evoluem mais lentamente que o processamento digital de sinais dos receivers e processadores. Discutiremos isto melhor em um artigo futuro. Caso seu orçamento permita, vá direto para uma solução que considera um processador multi-canal separado de qualidade. Há excelentes amplificadores disponíveis no mercado para a tarefa de amplificação, com dois, três, quatro ou cinco canais em um único gabinete.

Prosseguindo com a discussão, os sistemas de caixas acústicas para home theater são vendidos, em sua maioria, para o formato 5.1 canais, com falantes que devem ser colocados na parte frontal da sala de audição em três posições (esquerda, centro e direita) e mais duas caixas surround na parte traseira. Um subwoofer complementa o sistema, geralmente colocado à frente do ouvinte. Sistemas mais completos, com 7.1 e 9.1 canais, que adicionam mais caixas laterais e traseiras ao sistema, também são opções.

SUBWOOFERS

As caixas acústicas variam muito em qualidade, principalmente em sistemas multi-canal. Não falaremos, aqui, em sistemas com satélites, que são muito populares nos *home theaters in a box* (aqueles que são vendidos completos, em uma única caixa), pois estes não oferecem qualidade mínima para serem enquadrados como algo de performance superior. Julgo que o padrão mínimo necessário para um sistema qualificado, bom para música e filmes, é um sistema com caixas bookshelf ou, preferencialmente, caixas do tipo torre, que colocarão seu sistema em um patamar excepcional, se acompanhadas de um subwoofer de boas características.

Caixas menores podem ser utilizadas nos canais central e em todos os traseiros. O subwoofer que acompanha o sistema tem de ter tamanho e potência suficientes para reproduzir os sons graves do filme ou da música. Isto significa que se deve utilizar um falante de subgraves de, ao menos, oito polegadas, para que este possa ser chamado de "subwoofer" (sendo, o recomendado, 12", para melhores subgraves). A potência necessária para a reprodução de subgraves tem de ser bastante elevada, da ordem de 200 a 500W RMS para ambientes residenciais. E, por isso, cada subwoofer geralmente tem seu amplificador embutido na própria caixa, ou seja: tem de ser ativo.

O subwoofer é absolutamente necessário para uso com bookshelves e satélites, sem os quais não haverá graves adequados, por mais que se diga o contrário. Não há milagre, a questão é física: caixas com falantes pequenos simplesmente não conseguem mover a quantidade de ar suficiente para produzir graves de boa qualidade.

Se o orçamento permitir, compre as melhores caixas possíveis e invista mais nas caixas frontais, especialmente nas frontais esquerda e direita. Não esqueça, também, de um excepcional subwoofer. O retorno em qualidade será imenso e aproximará seu sistema de home theater de um universal para ouvir música. Em relação ao número de canais, configure o sistema de acordo com seu orçamento e leve em consideração que, a partir de 5.1 canais, as melhorias existem, mas são incrementais e cada vez menores, configurando, aqui, também o retorno decrescente já discutido.

Se o leitor seguir essas dicas e escolher com muito critério, é possível obter um sistema excepcional para home theater e música, rompendo com aquele paradigma da pergunta inicial. Até o próximo mês! •

